

## Trocando lixo por dinheiro

Marta Suriane Borba Botlender<sup>1</sup>, Marcelo Luiz Pereira Luiz Pereira<sup>1\*</sup>  
\*Orientador(a)

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus*  
Canoas. Canoas, RS

A preservação ambiental vem sendo colocada como limitante do crescimento econômico ao longo dos anos por alguns segmentos da sociedade. A sustentabilidade por sua vez, com uma visão mais moderna, busca formas de desenvolvimento ambientalmente, economicamente e socialmente sustentáveis. A reciclagem de materiais é um desafio que permeia processo pois a conscientização da sociedade é lenta e custosa. Alternativas ao modelo de coleta seletiva de resíduos para reciclagem precisam ser estudadas. Este trabalho avaliou dois diferentes projetos de incentivo remunerado à entrega de materiais recicláveis por parte dos cidadãos. Um projeto (P1) já encerrado, conduzido por uma distribuidora de energia elétrica na região metropolitana de Porto Alegre e outro (P2) em fase inicial abrangendo a mesma região. O estudo teve como objetivo analisar a viabilidade deste modelo. Neste sentido, buscou-se o levantamento de informações referentes ao P1 através de análise documental de relatórios disponíveis na internet e entrevista com uma gestora envolvida no projeto durante sua fase de execução. Buscou-se também informações relativas ao projeto P2, em instalação, através de entrevistas com o empreendedor responsável pelo projeto e uma gestora dos mesmos. O projeto P1 gerava desconto na conta de luz dos consumidores proporcional ao volume e tipo de resíduos recicláveis entregues em pontos de coleta do projeto. O projeto P2 oferece dinheiro em uma conta digital gerenciada através de um aplicativo para as pessoas que levam resíduos recicláveis em pontos de coleta da empresa. Estes pontos de coleta são colocados estrategicamente em locais de grande circulação de pessoas. Os resultados apontam que a população responde positivamente ao incentivo financeiro pela entrega de materiais recicláveis. No projeto P1 apontou-se que algumas pessoas conseguiram zerar a sua conta de luz em alguns meses através do projeto. Esclareceu-se também que o projeto foi encerrado em função da venda da distribuidora de energia que desenvolveu o projeto e não por falta de volume de materiais. O responsável pelo projeto P2, ainda em fase de implantação, faz parte de um grupo de empresas especializadas em reciclagem de resíduos, com atuação até então limitada a clientes corporativos. Foi desenvolvido um plano de negócios para o projeto que apontou sua viabilidade econômica e ambiental, e que guia sua implementação possuindo 3 pontos de coleta e em fase de crescimento do volume coletado. O fato do valor gerado poder ser usado para qualquer fim foi destacado como ponto positivo para o sucesso do projeto. Conclui-se que a viabilidade do incentivo financeiro para a reciclagem de resíduos é um modelo viável, o que pôde ser referendado pela existência de projetos com o mesmo modelo em outros países. A adoção pela sustentabilidade é positiva e deve ser incentivada.

Palavras-chaves: Economia colaborativa. Reciclagem. Sustentabilidade.